

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)31 mar 2017 | O Globo | RENATA MARIZ renata.mariz@bsb.oglobo.com.br

Premiados com um tapinha nas costas

CALOTE DO GOVERNO Estudantes do ensino médio ganham concurso de redação mas não recebem computadores e impressoras previstos em edital

Vinte e quatro estudantes do ensino médio que ganharam o concurso de redação do governo federal "Construindo a Igualdade de Gênero" não receberam o prêmio previsto em edital: computadores e impressoras multifuncionais. Os autores dos melhores textos foram anunciados em 2015, estiveram em Brasília numa cerimônia com autoridades, mas ficaram de mãos abanando. E não há previsão de entrega do que foi prometido. A iniciativa voltada para o debate sobre direitos das mulheres está suspensa no governo Temer.

Criado em 2005 para premiar redações, artigos científicos e projetos pedagógicos que tratem de relações de gênero, o concurso era realizado anualmente pela Secretaria de Políticas para Mulheres, em parceria com os ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e apoio da ONU Mulheres. Mas a última edição foi em 2015. No ano passado, as inscrições chegaram a ser abertas, mas depois foram canceladas.

No site oficial do concurso, o governo avisa que a 11ª edição do prêmio, que deveria ter ocorrido no ano passado, "será realizada em 2017". Mas, na verdade, não existe acordo de cooperação técnica fechado para viabilizar a iniciativa. Segundo a Secretaria de Políticas para as Mulheres, "ainda não há previsão para o lançamento da nova edição do Prêmio CIG", sigla que se refere ao nome da iniciativa: Construindo a Igualdade de Gênero.

A Secretaria explica, em nota, que os prêmios não foram adquiridos até o fim de 2015 por causa de mudanças no cronograma do concurso. Com isso, os recursos tiveram que ser devolvidos ao Ministério da Educação, órgão que custeia a compra dos equipamentos. E afirmou que "está atuando numa conjunção de esforços internos e junto ao MEC para a efetivação da premiação às/aos agraciadas".

FOTOS DE RECORDAÇÃO Maria Beatriz Pinto ganhou com o texto "Carta a Pagu: notícias do século XXI para uma rebelde do século XX", em referência à escritora, feminista e militante política Patrícia Galvão, mas só guarda do concurso as fotos tiradas na cerimônia em Brasília, quando o governo informou que em 120 dias o computador chegaria na casa dos estudantes.

— A gente ligava e sempre diziam que demoraria um pouco mesmo, porque é compra feita pelo governo. A gente foi entendendo a demora. Mas agora já tem mais de um ano e nem dão mais resposta aos nossos e-mails — conta Maria Beatriz.

Para Henriqueta Evangeline Feitosa Rabelo também ficou o sentimento de frustração. Hoje com 18 anos, ela era estudante do 2º ano do ensino médio à época do concurso e já está no terceiro semestre do curso de Direito da Universidade Federal do Maranhão. E nada do prêmio chegar.

— Não temos qualquer previsão — diz Henriqueta.

No total, o concurso teve 2.527 inscrições, sendo 1.495 do ensino médio — dos quais 24 foram selecionados para representar unidades da federação e a modalidade nacional.

Os demais candidatos participaram nas categorias graduando, mestrando, doutorando e escolas com projetos inovadores. Todos receberam a premiação, segundo o governo.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)